



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2

SEM SUA LICENÇA

DÉ há muito, amigos, colaboradores e pessoal do escritório e oficinas onde se elabora o «Povo Algarvio» desejam prestar pública homenagem ao seu Director.

A melhor oportunidade parece oferecer-se neste trigésimo aniversário do jornal, aproveitando a ausência de S. Ex.ª que, com a sua natural modéstia e contínua vigilância, não permitiria a realização dum tão sincero desejo.

É bem verdade que há trinta anos, com uma assiduidade e pontualidade nunca interrompidas, este jornal vem prestando ao Algarve e especialmente ao nosso concelho os inumeráveis serviços que a Imprensa Regional proporciona aos meios onde subsiste. Mas é também mais que verdade que sem a acção permanente, a coragem e a força de vontade do sr. Manuel Virgínio Pires, há muito o semanário teria sosobrado num mar de dificuldades e incompreensão, apesar de todas as boas vontades e amizades que no seu caminho de trinta anos tem encontrado. A missão da Imprensa é decisiva e concreta mas é também delicada e susceptível, dum dificuldade por vezes de abater os ânimos mais resolutos e expansivos.

Trinta anos de jornal, representam observados cuidadosamente, uma multidão de arreliais e contrariedades que poucos espíritos conseguiriam aguentar sem um desânimo ou uma defecção do inicial entusiasmo.

Para o sr. Director do «Po-»

É SEMPRE TEMPO

Por José Fernandes Sotero

EM BORA por via indirecta tivemos conhecimento que o Corpo Redactorial do «Povo Algarvio» iria prestar homenagem ao seu ilustre Director, Manuel Virgínio Pires, aproveitando a sua ausência na Capital.

Com a espontaneidade e a rude franqueza que caracterizam todos os nossos actos, sentimos logo o desejo de nos associarmos publicamente a tão digna manifestação de apreço patenteadas a um tavi-rensense, que tão largas provas de dedicação tem dado pela sua terra natal.

Homenagem, pois, ao tavi-rensense que durante três décadas tem proporcionado para Tavira assento condigno na íngreme e espinhosa galeria da Imprensa Regional. E se outras razões não militassem em favor da nossa atitude, seria esta suficientemente ponderosa para nos associarmos à simpática manifestação que reputamos de muito justa e oportuna. Associando-nos felicitamos os seus promotores e daqui lhe endereçamos, meu Caro Virgínio, afectuoso abraço de felicitações, aconselhando-o a que continue a defender os interesses da nossa bela Tavira.

vo Algarvio», o seu jornal é sempre a primeira necessidade do espírito. Servir o público na tribuna da Imprensa o seu verdadeiro lema.

Com uma cultura muito variada, um espírito atento e ávido de conhecimentos, sabendo apreciar tudo o que de nobre e grande a vida tem, todas as coisas sacrifica à missão que se impôs, como um sacerdote escrupulosamente desempenhado.

Continua na 4.ª página



PELO
DR. JORGE CORREIA

UMA JUSTA HOMENAGEM

SOLICITADO pelos rapazes que trabalham com o Sr. Manuel Virgínio Pires para dizer algumas palavras em homenagem ao Director do «Povo Algarvio», não hesitei.

Di-las-ia com ou sem solicitação não necessitando de forçar o meu espírito à louvaminha com que é costume incensar homenageados.

Manuel Virgínio Pires é sem dúvida uma figura de destaque na nossa Terra pelo relevante papel na direcção dum jornal do qual afinal é a alma e o corpo e que através de tantos anos outra coisa não tem feito senão exaltar esta nobre, vetusta e progressiva cidade.

Só este titulo, para mim suficiente, justificaria o apreço e a estima do Presidente da Câmara.

Mas Manuel Virgínio Pires é o amigo, o bom conversador, o insinuante gracejador e o poeta inato de cuja sensibilidade ressurta poesia como das fontes a água cristalina!

Versos ora repassados de fina afectividade e requintado conceito, ora impregnados de sátira benevolência ou mordaz aguilhoada!

Versos que nem todos conhecem pois alguns de apurado chiste referindo-se a situações ou episódios da Terra e das gentes, só a uma escolhida assembleia são lidos e

Continua na 4.ª página

Ao Ilustre Director do «Povo Algarvio»
SR. MANUEL VIRGINIO PIRES

Cã na minha opinião, Trinta anos de jornal Merecem bem, afinal. A melhor consagração: Foguetes, danças e tal, As colchas pelas janelas, Balões de cor, no jardim A banda em grande chifrim, Fogos, regatas de velas Serões, cortejos sem fim

Na pista, algum desafio Daqueles de embasbacar Até os peixes do rio, Discursos a saudar O velho «Povo Algarvio», E ao ilustre Director, Sinceramente falando, Iremos cumprimentando Pelo ânimo e valor Que há tanto nos vem mostrando.

(Aparte, se dão licença, Inda creio que os jornais Não servem para nada mais, Nesta mesquinhez imensa, Que para esplendores astrais Dar a um grão de poesia, E assim, da mesma maneira, — Convido à publicidade —, Os astros da imensidade Enterrar numa barreira.)

Haja ou não festa a faltar, Com a melhor atenção, Não perdemos a ocasião De, no jornal, exarar Toda a nossa gratidão 1 tantos anos, por sinal, De tão constante labor, Creia, Senhor Director, Só merecem no final Palmas, seja de quem for.

X. Y. Z.

Pão de Santo António

Foi deveras animadora a quantia atingi a este ano pelas dádivas destinadas ao Pão de Santo António, que chegou à importância de 230500 distribuídos no dia do Santo e que é dos números mais simpáticos que os festeiros costumam homenagear o seu Patrono.

A Comissão agradece a todos que tiveram a caridosa gentileza de colaborar na distribuição do pão.

Este número foi visado pela Beleg. Censura

PERFIL de um HOMEM

O meu telefone retiniu. Do outro lado do «fio» alguém queria falar-me. Disse-me da razão do telefonema, e, pelo que ouvi ao meu interlocutor, pareceu-me que o pessoal da redacção e da tipografia do «Povo Algarvio» queria no próximo número, a sair em 14 do corrente, e aproveitando a ausência, em Lisboa, do Manuel Virgínio Pires, homenagear o Director do jornal.

Achei interessante a iniciativa, porque a entendi espontânea e sincera. E hoje, as homenagens espontâneas e sinceras são «coisas» tão raras que até já esqueceram, muito embora, tantas e tantas delas, sejam «acoimadas», falsamente, de sentidas...

Na altura do telefonema em referência, tinha acabado de chegar, cansado, acalorado e «encalmado» de um julgamento.

Talvez por isso, entrei em vagas lucubrações: — Mas que vou eu dizer? Falar do Manuel Virgínio Pires e da sua personalidade? Referir a nossa comprovada e indefectível amizade? Dizer do que ele tem sido no «Povo Algarvio»? Mencionar elogios sinceros, ou ataques subterrâneos de... «café» ou fora de «café».

E entretentes, aparece-me, envolvido pela névoa dos tempos idos, o Manuel Virgínio Pires, rapaz de 20 anos; meu professor de letras (o de ciências era o conhecido Ofir Panito); namorado e enamorado da minha ex-condiscípula na Escola da Galeria, mais velha, é certo, do que eu, (passai a expressão «mais velha», porquanto não referirei a minha idade...), a Maria Eugénia Pinto; o Pires residindo numa certa casa, lá para as bandas da «Ribeira», em com-

panhia do Pai, já velho mas sempre simpático, e de uma bondosa Tia, em quem nunca vi, ou descortinei, qualquer

PELO
Dr. Carlos Picoito

gesto menos amável. Surge-me à distância de muitos anos, o Manuel Virgínio Pires, autor de revistas do Orfeão e do Recreativo, poeta inato, esbanjando versos, como perdulário da poesia. Vislumbro, ainda através da neblina dos anos passados, o jornalista, a «alma-mater» do «Povo Algarvio», o tavirensense para quem Tavira, servindo-me de uma definição alheia, «é a mais sagrada das terras que o mundo tem». Descubro, lá ao longe, o meu Amigo dos meus verdes anos. Enfrento, neste meu contínuo «desbobinar» de recordações, o Amigo do seu amigo que é o Manuel Virgínio Pires.

Continua na 4.ª página

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

NA Comissão Municipal de Turismo expôs os seus trabalhos o jovem pintor Vitor Veiros e mal nos sentiríamos com a nossa consciência se lhe não dedicássemos duas palavras que merece.

Embora o assunto esteja fora do âmbito dos nossos humildes conhecimentos, o entusiasmo e desenvoltura do artista foram para nós o melhor augúrio.

Queremos ver nele o portador do facho ardente do amor das coisas belas e parece-nos que enveredou por caminho certo seguindo a sua vocação.

Não queremos, no entanto, esconder-lhe que para atingir o que deseja e merece encontrar, tem ainda que trabalhar muito e muito.

A pressa febril de acertar tem que ceder à profunda meditação dos valores cromáticos e formais que os leigos pensam poder realizar mas nos grandes mestres preocupa.

Como a matemática, a física, a música, a pintura é uma ciência séria que precisa estudada e não se apreende por simples questão de sensibilidade. O estudo dos problemas picturais e a preparação dos materiais necessários ao pintor, aí está trabalho de anos sobre anos e dificuldades sobre dificuldades.

Temos fé que Vitor Veiros com a sua vontade e sentido de gosto que possui há-de, de ano para ano, vialtar-nos, e o nosso interesse há-de também aumentar à medida que virmos os progressos que lhe desejamos e predizemos.

Factores de Valorização do Algarvo

A Comissão Cultural da Casa do Algarve, na sua última reunião sob a presidência do Prof. Dr. José João Vieira, resolveu dar início às actividades culturais do corrente ano, no próximo dia 18 do corrente mês, pelas 22 horas, com uma conferência subordinada ao tema «Factores de Valorização do Algarve», em que será conferente o arquitecto urbanista sr. Rego Gonçalves.

Espera-se que este trabalho marque o início de uma explanação de estudos tendentes ao estabelecimento de condições apropriadas ao melhoramento turístico do Algarve, como fonte de riqueza nacional.

TEVE GRANDE BRILHANTISMO A HOMENAGEM PRESTADA AO FURRIEL JOSÉ ANTÓNIO BAILOA VAZ

EM 8 de Dezembro de 1961, encontrando-se o então cabo miliciano José António Baiola Vaz ainda na Metrópo-

25 ANOS
Ao serviço de Santo António

Apraz-nos registar o zelo e desinteresse com que o sr. Francisco António Peixoto vem trabalhando há 25 anos na presidência da Irmandade de Santo António da Atalaia, onde tem prestado relevantes serviços à causa da religião e da preciosa capela.

Há, pois, um quarto de século que o nosso ilustre conterrâneo vem mantendo com muito brilho, na nossa terra, o culto ao maior santo português e até mesmo presentemente tem empregado os maiores esforços para conseguir restaurar o gracioso templo dos destroços do terramoto.

Deus e Santo António o conservem por muitos e muitos anos no desempenho da sua preciosa função.

Continua na 2.ª Página



GAIIVOTAS, LDA.

FÁBRICA DE VIDROS E CRISTAIS

Especializada no fabrico de todo o género de artigos para iluminação, frascaria para perfumaria, laboratórios e artigos de menage.

A alta qualidade do seu fabrico corresponde a preferência dada aos seus produtos por uma vasta clientela da Metrópole, Ultramar e Estrangeiro

Telef. P. B. X. 66 31 77 - 66 31 78

Rua das Gaiivotas, 10-a 20-B e 20-C

LISBOA

Crónica de Lisboa

Continuação da 4.ª página

porque, dum modo geral, estes «meninos» dos «jaquetões pretos» da Capital do Império, são gente «endinheirada» que se deslocam com rapidez em modernos descapotáveis e carros tipo-Sport!

... Descendentes da alta linhagem e da alta finança... quase sempre!!!

Há também nesta Lisboa uma outra fauna, com bem maiores responsabilidades e merecedora das mais severas sanções! Referimo-nos aos adultos — muitas vezes «Senhores respeitáveis» até de idade já madura — que às portas dos Liceus, das Escolas, dos Colégios... nos jardins e nas próprias ruas, procuram aliciar com promessas e ofertas as jovens — e muitas vezes até inocentes crianças — em busca de prazeres sádicos, indignos de homens de bem!

Para estes «cavalheiros» não devia haver contemplanções de qualquer natureza! Não diremos que se lhes applicasse a «chibatada» — que bem mereciam — mas ao menos as mais severas sanções disciplinares, nunca remíveis a dinheiro que, regra geral, não lhes falta!...

E a sua fotografia, numa «galeria» da imprensa diária devia «apontar» à opinião pública, estes malandrins que hoje proliferam por esta Lisboa, enxovalhando o encanto das sete colinas!

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª Publicação

O Doutor João Carlos Leitão Beça Pereira, Juiz de Direito da comarca de Tavira.

Faço saber que pelo Juizo de Direito da comarca de Tavira, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio citando os credores desconhecidos dos executados Manuel Pires Mateus e mulher D. Maria Graciete da Silveira Pires Soares Mateus, proprietários, moradores em Tavira, para no prazo de dez dias posterior ao dos éditos deduz rem os seus direitos na execução com processo ordinário que contra aqueles executados move a Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, com sede em Lisboa na Rua de S. Julião n.º 100, 1.ª andar.

Tavira, 30 de Maio de 1964

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria

Courelas

Arrendam-se ou vendem-se duas no sítio de Santa Margarida, com muito arvoredo e bom rendimento.

Tratar com Francisco Martins Entrudo, Alto do Cano — Tavira

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª publicação

O Doutor João Carlos Leitão Beça Pereira, Juiz de Direito da comarca de Tavira.

Faço saber que na execução de sentença pendente na Secretaria Judicial desta comarca, em que é exequente José Dias Costa Júnior, comerciante, residente em Faro, e executada a sociedade comercial, Pereira e Vicente L.ª sociedade por quotas com sede em Santa Catarina da Fonte do Bispo, desta comarca, foi designado o dia 30 do corrente mês de Junho, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial, desta comarca, para a abertura das propostas na adjudicação por meio de propostas em carta fechada, por quantia não inferior a cem escudos, dos seguintes móveis: — Primeiro — Uma medidora de litro automática, marca «A. P.»; Segundo — Uma balança decimal.

São convidadas todas as pessoas, com interesse na compra dos bens referidos, a enviar a sua proposta em carta fechada ao Chefe da Secretaria Judicial de Tavira, até àqueles referidos dia e hora em que se há-de proceder à abertura das propostas que forem apresentadas, podendo os proponentes assistir a tal acto de abertura.

Tavira, 8 de Junho de 1964

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria

Vende-se

Courela na Asseca, que foi do falecido José Firmino Viegas.

Trata em Tavira o Solicitador José Luís Cesário.

Vende-se

Courela, com diverso arvoredo, no sítio de Belmonte.

Tratar com Francisco Luís Palmeira, Morgadinho — Luz de Tavira.

Furriel José António Baioa Vaz

Continuação da 1.ª página

na verdade, corresponder com pundonor e galhardia, ao amor que o seu malogrado filho lhe dedicava, mandando até junto de nós uma luzida e numerosa embaixada dos seus habitantes, constituída por indivíduos de ambos os sexos e das mais diversas camadas da população.

Essa numerosa representação, de quase uma centena de pessoas, tudo quanto a histórica vila tem de mais categorizado no trabalho e na escala social, trazia à frente num gesto nobilitante, que deveria servir de exemplo e estímulo, o seu ilustre Presidente da Câmara, sr. Eduardo José Raposo, que se fazia acompanhar da Bandeira do Município, de alguns vereadores e de vários funcionários da respectiva secretaria, de que Baioa Vaz fora escriturário muito competente, dedicado e zeloso, a ponto de ser considerado um valioso auxiliar digno da consideração e estima dos seus superiores.

Deslocaram-se à nossa terra propositadamente para se associarem de alma e coração à consagração que Mértola sabia não ser um favor nem uma injustiça da parte dos discípulos do falecido Furriel.

Efectivamente, Baioa Vaz, pelo seu porte, esmero e afabilidade da educação, inteligência vivíssima, manifestadas desde muito novo e que com o decorrer dos anos mais se acentuariam ainda, era absolutamente merecedor do reconhecimento público dos seus colegas e amigos.

Mas, o que mais se admirava neste extraordinário rapaz era a fortaleza de ânimo e, sobretudo, a clareza da exposição que sempre utilizava nas suas conversações ou nos seus escritos, singulares testemunhos de como foi exemplo de disciplina, de dedicação e de sacrifício elevados ao máximo.

A par destes singulares predicados, que só um coração franco e lealíssimo, em que se não percebia o mínimo de desvanecimento improdutivo em que amolecem tantos jovens da sua idade, podia possuir, o modo de pensar e de sentir do Baioa Vaz foi sempre incompatível com os sentimentos característicos da mediocridade como muito bem acentuou, nas sentidas palavras que proferiu a sua antiga professora e Directora do Externato, sr.ª Dr.ª D. Mariete Mercês de Oliveira Bomba e Garcia.

Ele aspirou sempre continuamente ao mais perfeito e tinha a noção exacta de que acima das conquistas fáceis e sedutoras da sociedade, se impõe o natural equilíbrio, esse dom das almas bem formadas, sem o qual o homem só pode elevar-se pelo orgulho, soberba, vaidade e ambição, que têm perdido o mundo.

Não assim Baioa Vaz que, ao contrário, se impôs pela humildade, simplicidade e caridade, deixando a todos a impressão de rapaz mais velho, muito ponderado e esclarecido.

Que palavras de confiança e de satisfação, de imensa alegria, de sã alegria, transbordavam daquela alma de verdadeira eleição, quando sabia ter cumprido o seu dever, como naquela histórica tarde de manifestação pró-Hungria, em que das janelas do Município desta cidade falou aos estudantes tavirenses!

Para muitos dos que o conheceram e privaram com ele, a lápida inaugurada na fachada do Externato, que o viu crescer e fazer-se homem, há-de ser, na verdade, o reencontro com os primores do seu espírito formosíssimo. Para os seus amigos e companheiros, ela ficará para a posteridade como um documento inesquecível, que manterá viva e cada vez mais viva a recordação do seu nome.

Se considerarmos a vida como ela deve ser encarada, podemos dizer que Baioa Vaz não morreu. O seu coração deixou de pulsar, é certo; o seu corpo deixou de sofrer neste vale de lágrimas, é certo também; o espírito deixou de animar o seu gesto cheio de energia e o seu rosto cheio de mocidade, é verdade também. Mas não é menos verdade que a história deste rapaz, é afinal bem simples e pode resumir-se nestas palavras: Venceu a morte!

Como lhe teriam por isso magoado, se pudesse ter ouvido, as palavras desses velhos do Restelo, que andaram a segredar que a homenagem, que os seus amigos e discípulos lhe prestaram na quarta-feira última, não tinha verdadeira razão de ser, como se por ventura não fora já heroísmo a sua presença em África, longe da terra e dos entes queridos. a defender a Pátria, o seu querido Portugal.

A maior prova, porém, de que assim o não entendeu a maior parte da população da cidade e as suas forças vivas está na presença na «Bela Fria», no acto da inauguração da lápide, do sr. Presidente da Câmara e de todas as autoridades civis e militares.

* * *

Por absoluta falta de espaço somos obrigados a deixar para a próxima semana o relato das cerimónias realizadas em louvor das Forças Armadas e à memória do malogrado Furriel.



Assinal o «Povo Algarvio»

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoadada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

TRICANA

CARPETES · TAPETES · PASSADEIRAS · ALCATIFAS

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A (ao Monumental)

LISBOA-1

ENCOMENDAS AO GOSTO DO CLIENTE
SERVIÇOS DE LIMPEZA E RESTAURO

TELEFONES 73 6314 - 5 15 25 - LISBOA

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



GRANDEZA DUMA PÁTRIA?

Fomos, através do Passado, um dos maiores Impérios do Mundo! Perdeu-nos a própria vastidão desse Império, empresa desproporcionada à nossa pequenez!

Capazes da epopeia dos Descobrimientos, sabendo então achar o caminho marítimo para a Índia e indo desde o promontório de Sagres, por esses mares fora, fazendo em cada dia novas descobertas, nós produzimos Homens como Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral, D. João de Castro, Magalhães, Albuquerque, Camões e o Infante D. Henrique, Príncipe dos Navegantes!

Estes Homens eram a síntese da nossa Raça! Neles se concentravam toda a nossa imensa força, toda a nossa indomável vontade, toda a nossa perseverança e fé dos destinos da Pátria!

Demos Mundos novos ao Mundo, estagnamos, e a energia viril que, poupada, distribuída, chegaria para nos nutrir por longos Séculos, como que esmoreceu!

Demos então ao Mundo heróis que nenhum herói excedeu. Homens que viviam perigosamente a vida e para quem a vida só valia pelos esforços e pelos feitos raros que engrandeciam a Pátria. Demos-lhe um poeta imortal como Camões, ante o qual os mais altos têm que curvar-se.

Feito pelos nossos antepassados o sacrifício ingente, cumprido, pelo extinto superior da Raça, e numa espécie de divina inconsciência, a missão sublime de Portugal, que destino poderíamos esperar agora senão o ressurgimento de todas estas virtudes imutáveis que fizeram os «modernos» heróis de Angola e da Guiné!

Todos teriam sido mesquinhos ao pé do grande sonho que realizamos no Passado se dele não fossemos dignos no Presente! Mas graças a Deus, Somos!

É certo que durante longos anos desprezamos o trabalho humilde e paciente, o trabalho quotidiano, o único que enriquece e não prevértel Fomos, progressivamente perdendo as especiarias da Índia, o ouro e os diamantes do Brasil, as pedrarias do Oriente e todo o luxo Asiático com que no Passado adornávamos a nossa opulência de nababos!

Foi a altura do Mundo se aproveitar então do que nos custara tanto sangue — o melhor sangue — tantas vidas — as que garantiam gerações sãs e esforçadas!

E, no entanto, nós iamos sonhando o nosso sonho prodigioso que fizera com que Portugal, dilatando a Fé e o Império se expandisse pelos Cinco Continentes. Assim chegámos à África! Assim fizemos dessa portentosa Angola e Moçambique, como da encaçadora Guiné, S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde, oásis em que fomos evangelizando, civilizando, instruindo e dando aos habitantes do cor, — embora lenta mas progressivamente — toda a gama de ensinamentos que lhes permitem, hoje, ocupar os mais elevados cargos na Políticos, nas Ciências e nas Artes!

Durante mais de 500 anos à sombra da Bandeira de Portugal, sem discriminações raciais perfeitamente antagónicas com o espírito Cristão do nosso Povo, criámos no Continente Africano as Nossas Províncias Ultramarinas, das quais nos pertendem agora espolar os inimigos da Pátria, de convivência com falsos amigos!

Não acreditamos que o consigam! Não o conseguirão nunca porque a voz do Povo é a voz de Deus! Portugal há-de ali continuar firme sob a protecção da Virgem! Há-de manter-se ali resoluto e progressivo, a brilhar como um farol de Fé na imensa escuridão dessa outra África, repartida por ódios, cubijas e invejas de Países de «Polichinelos», servidos e protegidos pelos grandes colossos industriais do Mundo de hoje!

Portugal continuará Firme em África porque assim gritaram ao Mundo os nossos mortos de Angola e da Guiné! Porque assim o afirmaram Ontem, os nossos valentes Soldados. Porque assim o proclamaram no Terreiro de Paço, no Dia da Raça, os destemidos Soldados de Hoje, como o gritarão aos quatro ventos os bravos de Amanhã!

Todos esses heróis que na Sala de Visitas desta Lisboa, frente ao Tejo magestoso, receberam na manhã de quarta-feira, das mãos dos membros do Governo, as mais altas condecorações pela bravura e valor indomito com que lutaram nessa África distante onde se morre para que Portugal seja imortal, fizeram-nos recordar a «divisa» que ostentava a velha Bandeira do R. I., 4 perante a qual, num dia que já se vai perdendo na bruma do Tempo, também juramos defendê-la até à última gota de de sangue! Divisa que dizia: «Ditosa Pátria que tsis Filhos Tem.»

Sim! Ditosa Pátria que pode orgulhar-se dos Soldados que vimos desfilar no Terreiro do Paço! Ditosa Pátria que acredita que os seus Soldados de Hoje, tal como os seus Soldados de Ontem continuam dignos da epopeia imortal de Camões, gritando nas plagas Africanas!

— Daqui não sairemos!
«Esta é a Ditosa Pátria Nossa Amada!»

VANDALOS E MALANDRINS!

Referindo-se à onda de vandalismo cometidos nas praias e estâncias de repouso da Inglaterra e da América, por meninos «snob's» filhos de famílias «bem», de mistura com o escol dos «teddy-boys» das melhores Universidades e Colégios daqueles Países, dizia o Perfeito Douglas (Ilha de Man), dirigindo-se à mocidade desvairada do seu Estado: «Não contem com a nossa benevolência para ensinar malandrinhas da vossa espécie, temos ainda a chibatada!»

Enquanto o Juiz William Quayle, acrescentava por seu turno: «A pena da chibatada só é aplicada aos menores. Trata-se de um castigo doloroso e humilhante, e de tal forma eficaz que não se conhece um caso de reincidência.» E acrescenta depois o jornalista: «Escusado será dizer que os «Moais» e os «Rocks» não fizeram ainda a sua aparição nas praias de Douglas...»

Estas afirmações, por si só, são concludentes e demonstram bem que a repressão enérgica a essa mocidade desvairada que enche de pânico os Países mais evoluídos, é o melhor meio para acabar de vez com as suas loucas atitudes.

Felizmente que entre nós, os desvarios da gente moça não têm atingido a gravidade de que nos fala a imprensa estrangeira! Há, é certo umas vezes por outras, esboços de «gracinhas» da «representação» portuguesa a pretender «dar ares» e que nem sempre são reprimidas com a energia que seria de aconselhar, talvez

Continua na 2.ª página

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



O «Diário do Governo» declarou vagos os seguintes lugares para professores: 1 de Mecânica, Electricidade e de Desenhos Electrotécnicos; 1 de Português, História e Francês, (sendo um deles do sexo feminino e 1 de Desenho Geral, Profissional, Artístico e de Modelação.

Os exames escritos de admissão ao 1.º ano da Escola, iniciam-se às 9 horas do próximo dia 16 de Julho. O prazo normal da apresentação da necessária documentação, termina a 15 de Junho corrente. Na Escola, ou pelo telefone 238 podem ser obtidos mais detalhes sobre este assunto.

No passado dia 9 do corrente, efectuou-se nesta Escola, com o devido cerimonial, o encerramento das actividades da M.P., tendo usado palavra o Director da Escola, sr. Eng.º Agrónomo Rodrigues de Sousa, depois do que, juntamente com o sr. Professor rev. P.º Jacinto Resa, condecoraram alguns alunos que mais se destacaram.

FOI atribuído público louvor aos seguintes fillados do Centro da M.P. da referida Escola, José Valentim de Jesus Fernandes e Luis Manuel da Encarnação Rezve

Subscrição para as obras de restauro da Igreja de Santo António

Para as obras de restauro da Igreja de Santo António receberam os seguintes donativos:

Transporte	738\$00
Capitão António Vila Lobos	200\$00
General Francisco Chagas	100\$00
Salomé Ferro Capelinha	100\$00
José Francisco Peixoto	100\$00
Felicidade Anastácio	50\$00
D. Isabel das Chagas	50\$00
D. Elete Teófilo Dias	20\$00
Menino Manuel Abílio dos Ramos Mercês	30\$00

Prémio Pecuniário

Num concurso da Imprensa Regional de colaboração com «Nitratos de Portugal» o nosso jornal ganhou o prémio pecuniário de 1000\$00.

Transferência

A seu pedido foi transferido da comarca de Olhão para a de Almada, o nosso prezado amigo e assinante sr. Humberto Aleixo Ferreira distinto escrivão de Direito. Fazemos votos pelas suas prosperidades no desempenho das novas funções.

Desastre

Vítima de um lamentável desastre, ocorrido no passado dia 4 do corrente, na Luz de Tavira, teve morte instantânea a sr.ª D. Antónia Marques Palmeira, viúva, de 78 anos de idade, natural de Tavira, que ao atravessar a rua quando desembarcava da camioneta foi atropelada por um camião.

A morte da infeliz senhora causou o mais profundo pesar em toda a freguesia onde gozava de gerais simpatias.

O corpo da vítima foi transportado já sem vida para o hospital desta cidade, tendo ficado depositado na Igreja de S. José, donde se realizou na tarde do dia 5 o funeral com grande acompanhamento.

A falecida era sogra d. sr José Martins Banqueiro.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mútuos FUNDADA EM 1840

Admissão de Pessoal

Está aberto concurso para aspirantes do sexo masculino, conforme condições patentes nas Secretarias da Sede, da Filial no Porto e das Agências em Bragança, Coimbra, Évora, Faro e Viseu.

O prazo para a entrega de documentos termina em 23 de Junho próximo, às 16 horas.

Lisboa, 23 de Maio de 1964.

O Secretário da Direcção, Francisco Xavier Antunes

DE QUEM A CULPA?

O sr. Dr. Franco Nogueira, ilustre Ministro dos Negócios Estrangeiros na sua última conferência de imprensa revelou aos representantes dos órgãos da Informação as complicações de que estão sendo olveiros, mercê das suas atitudes de desordeiros em território do Congo ex-belga os terroristas angolanos membros da famigerada U. P. A.

Claro que o caso não nos diz respeito a nós portugueses, mas apenas a um míngua grupo de angolanos que renegando a Pátria de que são filhos e sempre procurou servi-los, são hoje, infelizmente apenas serventuários de Moscovo.

No entanto sempre não virá fora de propósito sublinhar que o Congo ex-belga está simplesmente sofrendo o castigo mais que merecido, das próprias culpas. Foi o Congo que nessa afunção de mais que se detestável vizinhança acolheu no seu seio os terroristas que ora semeiam a desordem e os distúrbios no seu seio.

Foi o Congo ex-belga que forneceu aos terroristas angolanos, não apenas um acolhimento generoso e incompreensível tratando-se de criminosos mas mais do que isso chegou ao desplane de lhes conceder um campo de treino embora e cremos que ainda possível eles fazerem a sua preparação contra a própria Pátria.

Evidentemente que tratando-se de criminosos o resultado não se fez esperar. Agora é o próprio Congo que se queixa dos desordeiros a que deu guarda.

Por bem fazer mal haver, diz um velho rifaço português. Aqui, porém, será ao contrário e com mais justiça.

Por mal fazer mal haver, ou antes, quem semeia ventos colhe tempestades.

O Congo, está efectivamente colhendo os resultados da sua acção amadora da subversão. Não tem de que se queixar e nem sequer poderá perguntar de quem será a culpa.

Sem sua licença

Continuação da 1.ª página

A sua facilidade de compor em verso é instantânea, quer se trate de composições de sabor popular ou de natureza intelectual, quer ainda resvalando para um conceito humorístico, mas tão condicionada à simplicidade e desprezo pelos seus dotes naturais, só raramente cultiva as qualidades que o fariam um grande Poeta, se mais se dedicasse e cultivasse o talento em que a natureza foi prodígia, para consigo.

Malbaratando o sabor do acaso os dotes que possui, só não regateia as ocasiões de espalhar em volta de si a bondade sem limites, a generosidade e lhanza do seu bom coração.

E se às lides jornalísticas dedica o melhor do seu labor, pelo seu afecto e estima aos colaboradores, sabe tornar-se credor de apreço e consideração, como pou os.

Trabalhando na Redacção, no escritório ou nas oficinas, não há ninguém que não tenha recebido milhares de favores da sua muita bondade pelo que hoje e publicamente aqui desejamos exprimir com gratidão e respeitosa consideração o nosso muito obrigado e o desejo de que num longo e produtivo labor melhor possa evidenciar as suas qualidades de trabalho e primores do coração.

Uma justa homenagem

Continuação da 1.ª página

logo incinerados na ara do delírio jocoso!

Que se não extinga o estro que tantas delicias inspirou, que seja cada vez mais viva essa centelha para regalo dos amigos e de quantos estimam a poesia.

Um abraço

Jorge Correia

Tavira, 11/6/1964

Perfil de um homem

Continuação da 1.ª página

E, finalmente, desponta-se-me, nítida de contornos definitivos, a figura do marido extremo e do pai amantíssimo, «por mor» dos quais tudo tem feito, a bem dos quais tem lutado, numa vida de trabalho insano.

E a par desta figura de chefe de família, encontrei um exemplo de amores filial e fraternal, grandes, excepcionais, e edificantes, que o tempo não fez, nem jamais fará, desaparecer.

Então, revendo e vendo tudo isto, perguntava a mim próprio: — as minhas «lucubrações» são fruto apenas de uma verdadeira amizade, ou, significam, na sua singeleza, um acto de justiça?

É o meu «eu», «a quem», tantas vezes, peço conselhos, «opinou» pelo segundo termo da apontada alternativa, advertindo-me ainda, citando a Bíblia Sagrada «que de vós está sem pecado, seja o primeiro que lhe atire a pedra...»

Resolvi, depois de tudo isto, traçar, em artigo para o «Povo Algarvio», o perfil do homem, do tavirense, do chefe de família que é, e do filho e irmão que foi, o Manuel Virgínio Pires.

Para tanto, peguei na pena. Desisti, porém. E sabeis por quê?

Porque no decurso das minhas «lucubrações», recordações e apreciações, eu já havia feito, sem me aperceber, o perfil do Director deste jornal.

E esse perfil — humilde mas sincero — aqui fica.

Não agradecerá a «Gregos e a Troianos», estou certo. Pouco importa.

Eu, que não sou da «Grécia, nem de Tróia», mas, sim e apenas, da minha freguesia rural a ignorada ou esquecida Santo Estêvão — limito-me a dizer: — profissionalmente, peço justiça; individual e particularmente faço sempre justiça...

Daí, o que deixo escrito.

Cartório Notarial de Tavira

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação

que por escritura lavrada neste cartório em 8 do corrente, de fls. 53 a 54 do Livro n.º A 17 de «Escrituras Diversas», foi rectificada a de Habilitação lavrada também neste cartório em 21 de Março do corrente ano, de fls. 41 v.º a 43 do Livro n.º A-16 de «Escrituras Diversas», no sentido de que o único herdeiro de José Tomás Pires Correia de Azevedo, foi seu sobrinho Tomás António Simões Pires, casado, proprietário, residente nesta cidade.

É certidão de narrativa e está conforme o original, nada havendo na parte não certificada, em contrário ou além do aqui narrado.

Tavira, doze de Junho de mil novecentos sessenta e quatro.

O Notário,

(Alexandre José Cardoso Simão José)

Pela Imprensa

Jornal do Barreiro

Completo 14 anos de existência, este colega da Imprensa Regional, propagandista e defensor dos interesses da importante região do Barreiro.

Ao seu director, sr. Eduardo Alfredo Harrington Sena e a quantos no jornal colaboram, endereçamos as nossas felicitações.

Jornal do Sul

Comemorou o seu 1.º aniversário, este nosso camarada que se publica em Beja, sob a orientação do sr. A. Alfaiate Marvão e que tem por editor o sr. Amílcar Guerreiro Lagartinho.

Daqui lhe endereçamos as nossas felicitações com votos de muitas prosperidades para o seu jornal.

Diário do Alentejo

Completo 52 de vida este nosso prezado colega, denodado defensor dos interesses do Baixo Alentejo, que se publica em Beja, sob a inteligente direcção do sr. M. A. Engana.

Felicitemos por tal motivo o seu ilustre director e quantos nele colaboram.

Correio da Beira

Passou o seu 19.º aniversário este nosso colega, que se publica sob a direcção do sr. Armando Saraiva de Melo, na vetusta cidade da Guarda.

Endereçamos-lhe cordiais saudações com votos de longa vida.

O Barcelense

Encontra-se de luto pelo falecimento do seu Director-Fundador sr. Rogério Calais de Carvalho.

Por tal motivo endereçamos àquel.º nosso colega sentidas condolências.

Arrenda-se

Uma propriedade no sítio da Cabeça (Moncarapacho), que consta de terras de semear e matosa, com alfarrobeiras, figueiras, oliveiras, amendoeiras e casas de moradia.

Informa na casa de bicicletas de Emiliano Estrela — Luz de Tavira.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Menina Maria Manuela Entrudo Viegas, D. Maria Cellza Pires Bernardo de Matos e o sr. António Maria Basílio da Silva Modesto.

Em 15 — D. Lidia Cândida Soares Lemos, D. Maria Dora Chagas, menina Maria José Fortes Rebelo, meninos Carlos Augusto Paulos Costa Pires, João José Gonçalves do Livramento e o sr. António do Nascimento Real.

Em 16 — D. Maria de Lourdes Ribeiro de Sousa Larcher e D. Odete de Jesus Sousa Anica.

Em 17 — D. Maria Lúcia Chagas Cansado, D. Maria do Carmo Torres Leiria Cordeiro Antunes, D. Maria do Livramento Lucas, Mlle Maria Catarina Trindade Madeira Gomes, menina Maria Teresa dos Santos, meninos Vitor Manuel da Palma Estrela Santos e Jorge Orlando César de Jesus Romeira.

Em 18 — D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra Faleiro, D. Maria Manuela Gomes Peres, menina Angela Maria Beza Domingues e o sr. Diamantino Cardoso.

Em 19 — D. Maria Adelaide da Conceição Pereira, D. Maria da Conceição Correia e menina Ana Paula Ramos e Silva.

Em 20 — D. Maria Luisa Baptista Cruz.

Partidas e Chegadas

— Regressou de Moçambique, onde esteve a prestar serviço militar, o nosso prezado assinante sr. Zacarias da Conceição Puga Sacramento, 2.º Sargento do Exército.

— De visita a sua família, e acompanhada de seu marido, filha e sogra, estiveram nesta cidade a sr.ª D. Maria Catarina Gonçalves, residentes na capital.

Arrenda-se

Uma propriedade de sequeiro no sítio do Fojo, que consta de terra de semear e alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, figueiras e ameixeiras, casas de moradia e suas dependências.

Quem pretender dirija-se a Manuel Augusto, Rua das Freiras n.º 23 — Tavira.

Vende-se

Propriedade com bom rendimento e casas para habitação, no Monte do Pisco, Santo Estêvão.

Trata José Fialho de Mendonça, Posto da Guarda Fiscal — Tavira.



Instituto de Beleza JUSTINA

A sua proprietária, a única que representou Tavira no grande Festival do Penteadado Espanhol nos passados dias 1 e 2 do corrente. Continua a dar sucesso com os seus bons trabalhos, transformando penteados, permanentes e cores de cabelo. Agora tudo ainda mais moderno.

JUSTINA

Recebeu convite para participar no Festival do Penteadado Feminino que se realiza em Lisboa no dia 28 do corrente e também para tirar uma especialidade nas modernas instalações Wella na Alemanha, Suíça e Paris. JUSTINA sempre a triunfar para melhor servir as suas estimadas clientes.

Rua dos Mouros, 22 - Tel. f. 269

TAVIRA



Tribunal Judicial
Comarca de Tavira

Anúncio

1.ª publicação

O Doutor João Carlos Leitão Beça Pereira, Juiz de Direito da comarca de Tavira.

Faz saber que se acha designado o dia 26 do corrente mês de Junho, pelas 15 horas, à porta do Tribunal Judicial, desta comarca, para arrematação em hasta pública, em 1.ª praça, a quem maior lance oferecer acima de CINQUENTA MIL ESCUDOS, do barco com motor «Cisaltina Alice», registado na Capitania do Porto de Tavira sob o n.º T-273, penhorado ao executado João António das Dores, marítimo, residente em Santa Luzia, desta comarca, nuns autos de execução ordinária que pela 2.ª Vara Cível de Lisboa lhe move a exequente «Sociedade de Equipamentos Técnicos, Marítimos e Industriais, com sede em Lisboa, Tavira, 8 de Junho de 1964

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras, pelas 11 horas

TOTOBOLA

40.ª jornada 21/6/64

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Famalicão — Feirense . . . 1
- 2 Vianense — Espinho . . . 1
- 3 Boavista — Leixões . . . 2
- 4 Sanjoan. — Académica. . . 2
- 5 Oliveirense — Covilhã. . . 2
- 6 Peniche — Marinhense. . . 1
- 7 Oriental — Atlético. . . 2
- 8 Benfica (R) — Setúbal. . . 1
- 9 Sacavenen. — Torreirense. . . 2
- 10 Leões — Alhandra . . . 1
- 11 Olhanense — Farense . . . 1
- 12 Lusitano — Lusitano V. R. . . 1
- 13 B. Lubango — S. Lobito. . . x

Jorge Cruz

Livros e Revistas

Ciência e Técnica Fiscal — Publicou-se o n.º 61, referente a Janeiro, do Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, excelente publicação do Ministério das Finanças que além de outros assuntos de grande interesse salienta as primeiras jornadas de estudo do Direito Fiscal

Vida do Santo Condestável — D. Nuno Álvares Pereira — Da autoria de Henrique Banilho Ruas acaba de ser publicado o livro «A Vida do Santo Condestável, D. Nuno Álvares Pereira», edição comemorativa do VI Centenário do nascimento do Condestável, n.º XXXII da Coleção Educativa do Plano de Educação Popular.

Trata-se de uma primorosa e circunstanciada descrição da vida desse grande herói e santo português, obra digna que veio enriquecer a biblioteca popular que em boa hora foi criada pela Direcção-Geral do Ensino Primário

Eva — Publicou-se o n.º 1109, referente a Junho, desta magnífica revista feminina de actualidades, a melhor do seu género que se edita entre nós.

Jornal Feminino — Recebemos o n.º 155, referente a Maio, desta revista da mulher que se publica no Porto, sob a direcção da sr.ª D. Elvilha de Carvalho.

Actividades Económicas — Publicou-se o n.º 56 desta interessante revista portuguesa de informação e cultura, referente a Março-Abril, inteligentemente dirigida pelo sr. Dr. Oscar F. Carmona e Costa.

Dicionário de História de Portugal (Ilustrado) — O fascículo XXVI do Dicionário de História de Portugal (Ilustrado), a já famosa publicação dirigida pelo ilustre historiador e Professor Dr. Joel Serrão, vem mais uma vez provar que, quando os editores dessa obra a lançaram no mercado, tinham razão em acreditar que se tratava dum verdadeiro acontecimento cultural como há muito tempo não se realizava no nosso país. Uma obra que se dirigia a toda a gente e satisfazia todas as exigências, graças à maneira como fora concebida e planeada, conforme os preceitos mais recentes e modernos da historiografia. Isto sem falar no extraordinário grupo de colaboradores nacionais e estrangeiros, escolhidos entre os melhores especialistas da História de Portugal.

No fascículo XXVI, agora distribuído, distinguem-se os seguintes artigos:

«Gama» João da Maia da, Prof. C. R. Boxer; «Gama, Vasco da» D. Elaine Sanceau; «Gândavo, Pedro Magalhães de» Prof. Luís de Matos; «Garret, Almeida» Dr. Joel Serrão; «Gato, Borba» Prof. Gonçalves de Melo; «Geba, e Fernando Gomes» Com. Telxreira da



CICLISMO

Manuel Machado e o Ginásio vencedores de domingo

Mais um festival de ciclismo foi realizado na pista do Estádio Ginásio organização do clube proprietário, mais uma excelente vitória que os seus corredores obtiveram frente a um conjunto de nomeada, recebido de bons elementos, entre os quais os internacionais Laurentino Mendes (campeão nacional dos anos de 1963 e 1964) e Manuel da Costa, ambos componentes da última selecção Nacional na Volta a Espanha.

Tudo se conjugava para que os representantes do Ginásio de Tavira deparassem com forte resistência nas provas disputadas, mormente na de «fundos», as 100 voltas em linha, o que não veio a acontecer porque a velocidade desde início imprimida pelos algarvios, aliada ainda ao calor intenso que se fazia sentir, destruiu, por completo toda a equipa Ovarense que a partir das 25 voltas foi totalmente dominada. Não há dúvida que foi arrasante a acção dos corredores do Ginásio, impondo uma supremacia total, ante a passividade dos 5 sobreviventes da turma forasteira, (das 8 unidades que inicialmente a constituíram, isto é, número idêntico ao apresentado pelo clube organizador). No entanto e contra a expectativa, a vitória final não veio a pertencer a um «sprinter», mas sim a um ciclista, que, se não foi dos melhores em pista contribuiu para a «derrocada» física dos homens de Ovar e Manuel Machado mereceu amplamente essa distinção até porque soube aproveitar da melhor maneira certa desinteligência havida entre alguns homens do Ginásio. Foi pois uma vitória e uma acção brilhantes alcançadas de forma surpreendente. José Pedro, Jorge Corvo e Florival Martins tiveram acções de destaque.

Na prova de eliminação, para independentes, a ingenuidade foi uma das principais causas da derrota do nosso Trinta, «sprinter» de mérito, ante o maior saber e calor do seu triunfador (Laurentino Mendes) que aproveitou da melhor maneira a desatenção momentânea do corredor do Ginásio para se lançar na curva final sem possibilidade de recuperação. Trinta bem feita, derrota sem reticências.

A «italiana» agradou; mesmo com a irregularidade cometida pela Ovarense que de qualquer modo pretendia recuperar o terreno perdido, os equatros do Ginásio venceram folgadoamente.

Os resultados apurados foram os seguintes:

Eliminação — 1.º Laurentino Mendes, 2.º Octávio Trinta.

100 voltas em linha — 1.º Manuel Machado, 2.º Florival Martins, 3.º Jorge Corvo, 4.º Octávio Trinta, 5.º José Martins, 6.º José Carrasqueira, 7.º Sérgio Páscoa e 8.º Humberto Corvo, todos do Ginásio; 9.º José Vieira e 10.º Laurentino Mendes, ambos da Ovarense.

O Benfca em Tavira, no próximo domingo

Toda a equipa do Sport Lisboa e Benfica, composta pelos seus mais conhecidos e creditados corredores (Peixoto Alves, Alcino Rodrigo, Custódio Cristina, Francisco Valada e outros) em número de 10, estará presente no festival a realizar no próximo domingo, dia 21 do corrente, pelas 16 horas, no Estádio Ginásio. Em face dos resultados alcançados nas últimas jornadas estamos certos de que este novo festival registará uma assistência e entusiasmo invulgares.

Camp. Regional de Amadores Seniores

Com partida da Estrada da Senhora da Saúde e chegada ao mesmo local, disputa-se hoje a 1.ª prova do Campeonato Regional de Amadores Seniores, na extensão de 126 kms. e cujo itinerário é o seguinte:

Faro, Olhão, Tavira, S. Brás de Alportel, Loulé, Poço de Boliqueime, Pereira, Albufeira, Maritenda e Faro.

Mota: «Genealogia», Dr. António Machado de Faria; «Génova» Prof. Domenico Gioffré; «Gir. Idi» Prof. Jacques Heers; «Gaiás, Capitania» Prof. Artur César Ferreira Reis; «Gonçalves, Nuno e Gótica, artes» Dr. Adriano de Guzmão; «Governo Provisório Republicano» David Ferreira.

O «Dicionário de História de Portugal (Ilustrado)» é uma edição de Iniciativas Editoriais — Av. Rio de Janeiro, 6 s/c — Lisboa — Telef. 724051.



MADAME ASSUNÇÃO

Apresenta a nova linha de Verão, em colaboração com o melhor Cabeleireiro do Alto Alentejo, diplomado em Paris. Lindos modelos de Penteados, Permanentes a frio e Pinturas nos modernos tons da moda.

INSTITUTO DE BELEZA ASSUNÇÃO

Telef. 66 — Rua Dr. Parreira, 81 — TAVIRA

SURDEZ

ATENÇÃO FARO E TODO O ALGARVE

Aos deficientes de audição a casa MICRO-SOM comunica que nos próximos dias 19 e 20 do corrente mês, se desloca ao n/ agente em FARO — CASA SERRA — Rua Ivens, 26-26-A dois antigos e experientes técnicos a fim de fazerem demonstrações, vendas, trocas e assistência técnica aos interessados e apresentar os mais modernos e estéticos aparelhos auditivos.

Convidamos os que já usem aparelhos de outras marcas que não estejam satisfeitos a fazerem um confronto com os n/ afamados aparelhos.

Todas as informações e experiências são GRATIS. Preços módicos.

MICRO-SOM, LDA.

Primeira e única construtora de aparelhagem auditiva no n/ País

LISBOA — Avenida Almirante Reis, 75-1.º Esq.º

FARO — Casa Serra

PORTO — Praça da Batalha, 3